



Foto cedida e reprodução autorizada por: Museu Castro Maya – IPHAN/MinC (Id. MEA.147)

**Cirurgião Negro Colocando Ventosas. Aquarela, 1826.  
Jean Baptiste Debret**

cionamento ideológico. Produziu gravuras sobre o cerimonial da corte e também sobre a vida cotidiana da cidade, com seus negros – fossem homens livres ou não – e senhores. Esse é certamente um dos aspectos mais destacados da obra de Debret, exposta nas aquarelas alusivas ao trabalho dos escravos e à vida urbana do início do século 19, com seus hábitos, costumes e tradições.

Na obra que ilustra nossa capa e abre uma nova série no JBPML, intitulada *O Cirurgião Negro Colocando Ventosas*, Debret retrata uma cena bastante comum no Rio de Janeiro dos idos de 1800: em vários bairros, negros livres desenvolviam a função de curandeiros, aqui chamados pelo pintor de *cirurgiões africanos*.

Segundo historiadores, o número reduzido de médicos foi sempre uma das características importantes das áreas onde a América Portuguesa fez-se forte. Essa lacuna foi naturalmente ocupada por rezadeiras e curandeiros, entre os quais incluíam-se vários negros libertos. Durante 26 anos do século 18, apenas 14 estudantes nascidos no Brasil cursaram Medicina, e em Montpellier, na França.

Na aquarela que apresentamos, o *cirurgião* negro pratica a sangria. De acordo com as tradições religiosas centro-africanas, o ser humano se constituiria numa resultante de quatro elementos, que em sintonia tornavam possível a vida. Eram o corpo e o sangue, sendo este um fluido que carregava a alma, e o duplo, ou seja, a sombra do corpo, e o espírito. Para os africanos, se as enfermidades eram provocadas pelos maus espíritos, a sangria oferecia a possibilidade de expulsão das doenças. As consultas eram sempre gratuitas, mas os *medicamentos* ou a sangria eram obtidos mediante pagamento.

Jean Baptiste Debret passou 15 anos de sua vida no Brasil. Aqui chegou em 1816 como artista integrante de uma missão francesa chefiada por Joachim Lebreton, cujo objetivo era a criação da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Durante todo o período em que esteve em terras brasileiras, sua relação com a vida da família real foi sempre muito próxima. Debret foi o primeiro pintor de D. Pedro I e retratou importantes personagens da vida imperial de então, além de ter produzido aquarelas, gravuras e litogravuras com a reprodução dos principais acontecimentos da história do Brasil no início do século 19.

Jean Baptiste Debret revelou-se sempre um pintor bastante afeito às questões sociais brasileiras, documentando-as, no entanto, sem dire-

*Jean Baptiste Debret spent 15 years of his life in Brazil. He arrived here in 1816 as integrant artist of a French mission led by Joachim Lebreton, whose aim was creating the Imperial Fine Arts Academy of Rio de Janeiro.*

*During all his period in Brazilian lands, Debret's relationship with the life of the Royal Family was always very close. He was the first artist to paint D. Pedro I, and portrayed important figures of the imperial life of the period, besides producing watercolors and pictures (some engraved in stone), which reproduce important happenings of early 19<sup>th</sup>-century Brazilian History.*

*Jean Baptiste Debret always showed himself a painter very interested in the Brazilian social issues, registering them, however, without traces of ideology. He produced pictures about the court ceremonies and also about the everyday life in the city, with its black inhabitants (slaves or not), and the white masters. This is certainly one of the most enhanced aspects in the work of Debret, exposed in watercolors picturing slavery in the beginning of XIX Century and urban life with its habits, customs and traditions.*

*In the picture illustrating our cover, and opening a new series at JBPML, entitled Black Surgeon Applying Cups, Debret portrays a rather common scene in Rio de Janeiro in the 1800's: in several districts, free black men worked as witch-doctors (shamans), here called by the painter African surgeons.*

*According to historians, the reduced number of physicians was one of the most expressive characteristics of areas where Portuguese America made itself strong and important. And this lacuna was naturally occupied by prayers and shamans, among others were included several free black people. For 26 years on XVIII Century just 14 students born in Brazil have studied Medicine, which have graduated in Montpellier, France.*

*In the watercolor we present, the black surgeon executes the bleeding. According to center-African religious traditions, human beings are constituted from four elements that, syntonized, made life possible. They were: the body and the blood, and this one was the fluid that carried the soul, and the double, that is, the shadow of the body and the spirit. For Africans, if infirmities were provoked by spirits, the bleeding offered the possibility of expulsing diseases. The consults were always free of charge, but the medicines or the bleeding were always paid for.*